

## ENTRE A PSICANÁLISE E A EDUCAÇÃO: ROMPENDO COM A ALIENAÇÃO E CONSTRUINDO A AUTONOMIA INFANTIL

Ester da Silva Matar Felini<sup>1</sup>  
Giseli Monteiro Gagliotto<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

“A educação tem raízes amargas, mas seus frutos são doces”. Aristóteles me faz refletir que de fato a educação deve ser amarga? Entendo que tal fala, se refere ao caminho ser difícil de trilhar, porém no futuro, valerá a pena. Entretanto, nós, enquanto educadores, podemos fazer com que tal caminho trilhado seja menos “amargo”. A educação é o que temos de mais valioso, é o que faz com que nos tornemos capazes de transformar a realidade em que estamos inseridos. A responsabilidade existente dentro de uma sala de aula, por parte do educador é gigantesca, pois, este deve buscar desafiar e transformar a sociedade por meio do ensino e não apenas ser um instrumento de reprodução daquilo que já existe.

Diante do exposto, faço um questionamento central: Os métodos de ensino tradicionais, que não instigam a curiosidade e a autonomia dos estudantes, dificultando uma educação emancipatória, têm como causa a estrutura capitalista, que reforça a alienação no contexto educacional? Educadores que não possuem em sua formação uma base para compreensão do desenvolvimento psíquico infantil e não levam em consideração a especificidade de seus estudantes buscando um olhar atento e singular acabam utilizando métodos de ensino mais tradicionais.

Dito isso, corrobora para uma educação que dentro do sistema capitalista, não contribui para autonomia dos seus estudantes, mas sim, para a manutenção das relações de poder e dominação econômica, afinal, se estes forem educados de tal forma, no futuro se tornarão trabalhadores treinados para serem úteis e não pensantes e questionadores. Assim, a educação vai caminhando para atender ao mercado, essa é a lógica de uma educação para o capital. Como buscar uma educação para além do capital? Como romper com essa imensa barreira que, dia após dia, está se tornando um mecanismo de perpetuação do capitalismo?

Espaços acolhedores, ambientes seguros para que os estudantes se expressem e estabeleçam vínculos significativos, este deve ser o desejo principal de

1 Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - *Campus* Francisco Beltrão, integrante do laboratório de pesquisa e extensão Educação e Sexualidade (LABGEDUS). [esterzinha1520@gmail.com](mailto:esterzinha1520@gmail.com)

2 Pós-Doutora em Psicologia (2015) pelo Observatório da Sexualidade da UNIDEP, no Departamento de Ciências Sociais e do Comportamento, do Instituto Universitário da Maia-Portugal. É Doutora em Educação (2009) pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP/SP (PPG conceito 5 CAPES). Psicanalista e Membro Fundadora do Movimento Lacaneano do Centro Oeste do Paraná-Irati/PR. Concluiu o Mestrado em Psicologia na UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis - SC no ano de 2000. Graduiu-se em Psicologia na UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis - SC no ano de 1997 e em Pedagogia na UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina em 1994. É Docente Associada C do Colegiado de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação, Linha de Pesquisa: Cultura, Processos Educativos e Formação de Professores, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão. É líder do Laboratório e Grupo de Estudos, Pesquisas Ensino e Extensão: "Educação e Sexualidade" - LABGEDUS. [giseligagliotto@gmail.com](mailto:giseligagliotto@gmail.com).

cada educador. O ambiente escolar deve ser um local propício para o desenvolvimento de habilidades sócio-emocionais, ambiente este de aprendizado seguro e estimulante, além de contribuir para uma educação libertadora, capaz de transformar os estudantes em seres que agem e que pensam.

O objetivo principal é investigar as contribuições da psicanálise para a formação de educadores e sua aplicabilidade na promoção de um desenvolvimento psíquico saudável nos estudantes. Além disso, busca-se compreender como os métodos de ensino tradicionais e alienados impactam a formação de sujeitos críticos e transformadores da sociedade.

## 1 METODOLOGIA

O método é de abordagem filosófica materialista, histórico e dialético. Levando em consideração as teorias marxistas, através dos autores Friedrich Engels, Newton Duarte, Carlos Rodrigues Brandão. Além dos estudos acerca dos psicanalistas Sigmund Freud, Donald Winnicott, para compreensão do desenvolvimento psíquico infantil e sua relação com uma educação libertadora e emancipatória.

Desse modo, o presente resumo é qualitativo e bibliográfico, fundamentado na análise de autores discutidos em sala, na disciplina de Tópicos especiais em Cultura, Processos Educativos e Formação de Professores, além de psicanalistas e estudiosos acerca do desenvolvimento psíquico infantil.

O estudo baseia-se na análise de textos e revisão bibliográfica, de caráter ontológico, pois investiga a natureza do ser, em essência a relação materna e os fatores históricos que implicam essa concepção social. Desse modo, também assume uma perspectiva epistemológica, pois questiona como o ambiente interfere na constituição do processo psíquico do desenvolvimento infantil. Além disso, o resumo possui dimensão axiológica ao buscar entender os valores culturalmente aceitos e impostos na construção da figura materna.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Winnicott, 1999 [1955] traz como ideia central o conceito de “mãe suficientemente boa”. Refere-se a visão de que a mãe para ser boa, não necessariamente precisa ser perfeita, mas, proporcionar um ambiente minimamente saudável e seguro favorecendo autonomia e o desenvolvimento psíquico do bebê. O ambiente deve transmitir previsibilidade para que a criança tenha segurança e explore livremente. Logo,

Do meu ponto de vista, a saúde mental do indivíduo começa a se estabelecer desde o início pela mãe que fornece o que chamei de ambiente facilitador, em meio ao qual os processos naturais de crescimento do bebê e as interações com o ambiente podem evoluir de acordo com o padrão herdado pelo indivíduo. A mãe está (sem saber) estabelecendo as bases da saúde mental do filho (Winnicott, 1999, p. 21).

É evidente que um educador capaz de estabelecer um bom vínculo com seus estudantes pode atender às suas necessidades e angústias. Assim, como na relação entre mãe e bebê, onde existe uma comunicação natural, um educador interessado nas particularidades de cada estudante pode desempenhar um papel semelhante. No entanto, muitos educadores se formam com pouco aprofundamento

nas disciplinas que abordam a psicanálise, o que pode limitar sua capacidade de observar seus estudantes com um olhar atento e singular.

Educadores que se formam numa metodologia tradicional, tendem a perpetuar as mesmas ideias e compartilhar com os mesmos paradigmas e adotam um método de ensino mais tradicional e rígido, o que impacta diretamente no desenvolvimento psíquico dos estudantes, dificultando o processo de empatia, compreensão, desse modo, pode ocasionar uma defasagem educacional. Comportamentos que não corroboram com o ideal, imposto pelo educador, podem ser interpretados de forma errônea, como: indisciplina, falta de atenção, mal educação, dentre outros. Ademais, tal conduta não favorece para um ambiente que seja acolhedor e que possibilite aos estudantes a expressar suas emoções e agir de maneira autônoma.

De início, a educadora se dedica integralmente à adaptação da criança no espaço escolar, até que ela se sinta segura. Esta dedicação inicial deve ser mais delicada e atenta às particularidades do estudante, principalmente no que tange às suas manifestações de insegurança, angústia e dificuldades. A confiança no ambiente, nesse período, é indispensável para que a criança amplie o seu leque de relacionamentos interpessoais e esteja disponível a assimilar os conteúdos pedagógicos. É doar-se totalmente, a princípio, e saber sair de cena, deixando o palco principal para a criança, possibilitando que ela seja a estrela fundamental de sua própria história de vida (Almeida; Naffah Neto, 2021).

Diante do exposto, o educador deve buscar facilitar a aprendizagem tornando-a efetiva, libertadora e emancipatória. Deve-se levar em conta que cada indivíduo está inserido em uma realidade cultural única, com valores e realidades distintas. Considerando que a educação perpetua os mais diversos ambientes sociais e está diretamente ligada à singularidade de cada indivíduo, é papel do educador promover práticas que corroborem com uma educação emancipatória.

Assim como uma mãe suficientemente boa proporciona um ambiente seguro, o educador deve ser capaz de criar um espaço acolhedor, onde os estudantes se sintam à vontade para se expressar. É essencial que os educadores estejam atentos às necessidades emocionais das crianças, oferecendo suporte quando necessário, permitindo que desenvolvam autonomia e resiliência, além de buscar romper com modelos engessados de ensino.

## CONCLUSÃO

Educadores devem ser capazes de romper com a lógica do ensino voltado para o mercado, reconhecendo a escola como um espaço para a construção de habilidades que vão além da mera reprodução de competências técnicas. É essencial que educadores estejam dispostos no auxílio de seus estudantes ao enfrentarem desafios e frustrações, aspectos cruciais para o desenvolvimento emocional. Isso implica considerar o contexto social de cada aluno, respeitando sua singularidade e adaptando as abordagens pedagógicas de forma mais humanizada. Dessa maneira, a educação se torna um meio de transformação social, capaz de romper com as barreiras impostas pelo sistema capitalista, responsáveis por fazer perpetuar desigualdades e limitar o pensamento crítico e a autonomia dos indivíduos.

Para que isto ocorra, é fundamental que os educadores compreendam a importância do desenvolvimento psíquico infantil e adotem práticas pedagógicas que

valorizem a singularidade dos estudantes, promovendo um ambiente estimulante e acolhedor. Deve-se buscar ferramentas para que a escola deixe de ser um espaço de mera reprodução de conhecimentos e se torne um local de construção, escuta e principalmente emancipação.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. P.; NAFFAH N. A. **A teoria do desenvolvimento maturacional de Winnicott: novas perspectivas para a educação.** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, São Paulo, 08 out. 2021. Link: SciELO - Brasil - A teoria do desenvolvimento maturacional de Winnicott: novas perspectivas para a educação.

DUARTE, Newton. **A anatomia do homem é a chave da anatomia do macaco/a dialética em Vigotski e em Marx e a questão do saber objetivo na educação escolar.** Educação e Sociedade, São Paulo, V 21, 2000.

DUARTE, Newton. **Crítica ao fetichismo da individualidade.** 2. ed. Campinas - São Paulo: Coleção Educação Contemporânea, Autores Associados, 2012.

ENGELS, Friedrich. **Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem.** Traduzido do espanhol. ed. Soviética, 1952.

MÉSZÁROS, István (1930). **A Educação para além do capital.** Tradução Isa Tavares. 2. ed. São Paulo : Boitempo, 2008.

WINNICOTT, Donald W. (1896-1971). **Os bebês e suas mães.** Tradução Jefferson Luiz Camargo; revisão técnica Maria Helena Souza Patto. 2. ed. - São Paulo: Martins Fontes, 1999.